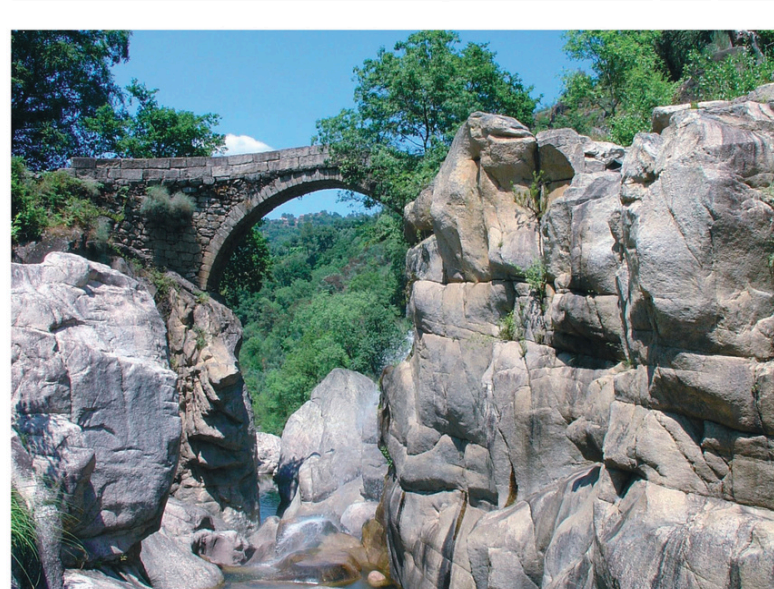


# TOOLKIT

para a participação do setor privado em  
projetos de património cultural



# ÍNDICE

01

**Contextualização do documento..... 1**

02

**Projeto HITTS..... 2**

03

**O património como ferramenta de responsabilidade social das empresas (RSE)..... 3**

04

**Modelos de colaboração..... 7**

Patrocínio..... 7

Mecenato..... 8

Fundraising..... 9

Financiamento participativo local..... 10

Acordos de colaboração..... 10

Voluntariado empresarial..... 10

05

**Exemplos de sucesso..... 11**

06

**Ferramentas..... 14**

**Primeira fase: Análise de contexto e viabilidade**

Articulador de vantagens colaborativas..... 14

Quadro jurídico e fiscal..... 16

Canvas do Modelo de Colaboração..... 20

Formação dos agentes envolvidos..... 24

**Segunda fase: estabelecer ligações..... 25**

Identificação e busca de parceiros potenciais..... 25

Modelos de comunicação e interação..... 27

Workshops..... 29

**Terceira fase: conceber a colaboração..... 30**

Modelo de acordo de colaboração..... 33

07

**Conclusões..... 38**

## CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJETIVOS

Este kit de ferramentas tem como objetivo servir de guia de referência para instituições públicas, setor privado e, de maneira geral, pessoas e organismos interessados na identificação, conceção e investimento em projetos de desenvolvimento sustentável em áreas rurais, com ênfase especial na valorização do património cultural e natural.

Graças a um conjunto estruturado de recursos e ferramentas, este guia ajuda os atores envolvidos a orientarem-se no ecossistema local, a colaborarem de forma eficaz e a criarem sinergias entre os setores público e privado, com a finalidade de alcançar objetivos comuns que beneficiem todas as partes interessadas.

O presente guia visa facilitar o estabelecimento de ligações entre organizações públicas e privadas, a fim de elaborar estratégias no âmbito de projetos culturais, patrimoniais e sociais. Este documento pretende, portanto, ser um guia e, em nenhum caso, uma prescrição: é essencial ter em mente que o que pode funcionar num contexto pode não funcionar noutra, e que os utilizadores deste conjunto de ferramentas devem, portanto, levar em consideração as suas características específicas e adaptar as estratégias e os recursos às suas realidades.

Ao ler este guia, os destinatários devem ser sensibilizados e tomar consciência da situação atual das zonas rurais e encontrar nelas uma oportunidade de investimento com impacto social, económico e cultural. Os recursos e ferramentas apresentados servirão de apoio para estabelecer ligações entre organizações e instituições de natureza diferente, a fim de reforçar a colaboração público-privada, tão essencial para levar a cabo ações de interesse social.

## PROJETO HITTS

HITTS enfrenta desafios importantes no espaço SUDOE, tais como o despovoamento, o envelhecimento demográfico, a fuga de talentos e a valorização insuficiente do património cultural e natural. O objetivo é valorizar as singularidades do património cultural e natural das zonas rurais do SUDOE através da revitalização do património, da criação artística e da colaboração público-privada, promovendo um turismo sustentável e ecológico.

HITTS é um projeto transnacional que incentiva o turismo sustentável, valoriza o património das zonas rurais e envolve os atores locais. Promove a reutilização adaptativa do património e o desenvolvimento de estratégias público-privadas com uma abordagem inovadora.

## **O PATRIMÓNIO COMO FERRAMENTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS (RSE)**

As colaborações e as parcerias público-privadas tornaram-se essenciais para lidar com problemas difíceis de resolver apenas com o envolvimento público. A colaboração entre entidades públicas e privadas permite criar acordos sustentáveis e vantajosos para ambas as partes. Constitui também um mecanismo que permite travar e atenuar os problemas com que se deparam as zonas rurais, melhorar o acesso aos serviços e criar uma sociedade mais coesa, mais justa e mais equitativa.

A colaboração público-privada (CPP) visa combinar os recursos e as capacidades dos setores público e privado para atingir objetivos de interesse comum, o que é particularmente importante para as zonas rurais. Para o setor público, traz benefícios significativos em termos de redução de custos, dívida e riscos. A participação do tecido empresarial privado permite trazer recursos, conhecimentos e competências muito valiosos para as zonas desfavorecidas, bem como uma maior visibilidade para as empresas, uma melhoria da sua reputação, uma atividade mais intensa e a possibilidade de inovar em diferentes domínios.

Os investimentos privados neste tipo de projetos têm um impacto positivo nas regiões rurais a nível social, ambiental e económico, ao mesmo tempo que geram um retorno financeiro e uma melhoria da reputação para as empresas e instituições participantes. A colaboração do setor privado em projetos públicos permite-lhe gerar, simultaneamente, valor e benefícios a vários níveis.

Nesse sentido, o conceito de responsabilidade social das empresas (RSE) assume toda a sua importância. Trata-se do compromisso de uma empresa em agir de forma ética para o bem-estar da sociedade, a proteção do meio ambiente e a preservação do património. A responsabilidade social das empresas impõe-se como um pilar fundamental para as empresas que aspiram a ter um impacto positivo na sociedade através das suas ações. Assim, a adoção de medidas e práticas sustentáveis, intimamente ligadas ao compromisso social, é essencial para reforçar a reputação da empresa, fidelizar a clientela e garantir a sustentabilidade a longo prazo.

Empresas que optam por focar sua cultura corporativa na inovação e no impacto social positivo desfrutam de inúmeras vantagens em diferentes níveis. A colaboração entre instituições públicas e privadas serve como uma ponte para acelerar resultados e reforçar essas vantagens. Entre os benefícios que podem ser obtidos, destacam-se os seguintes:

- **Melhoria da reputação corporativa**

A combinação de uma estratégia robusta de responsabilidade social corporativa (RSC) com projetos desenvolvidos em colaboração com entidades públicas fortalece significativamente a reputação de uma empresa. A RSC demonstra um compromisso ético com a sociedade e o meio ambiente, enquanto a colaboração com órgãos públicos confere legitimidade, credibilidade e alinha as ações ao interesse público. Essa dupla abordagem contribui para a criação da percepção de uma empresa responsável, transparente e comprometida com o desenvolvimento da região em que atua.

A reputação corporativa tornou-se um pilar fundamental dos negócios, influenciando diretamente a confiança pública e os relacionamentos de longo prazo com as partes interessadas. No mundo atual, os consumidores esperam que as empresas assumam um papel mais ativo na sociedade.

A este respeito, um estudo global da IBM indica que, para os espanhóis, entre os valores mais importantes que as empresas devem ter para conquistar a sua lealdade está o apoio às comunidades onde a empresa opera (78%). Da mesma forma, uma parcela significativa dos entrevistados enfatizou a sua preferência por empresas que demonstram um compromisso com a sociedade e o meio ambiente.

Dessa forma, os consumidores valorizam iniciativas estruturadas em torno de projetos tangíveis com objetivos claros e resultados mensuráveis, em vez de se limitarem a ações isoladas. Nesse sentido, as parcerias público-privadas atuam como elemento-chave no combate ao ceticismo, alavancando o apoio de diversas partes interessadas, fortalecendo a confiança pública, aumentando a credibilidade do compromisso social da empresa e consolidando uma reputação sólida e sustentável.

- **Diferenciação competitiva**

Em mercados cada vez mais saturados e competitivos, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) por meio de parcerias público-privadas está a tornar-se um diferencial fundamental de alto valor estratégico. Empresas que integram a RSC por meio de projetos de impacto social, cultural ou ambiental, desenvolvidos em conjunto com administrações públicas, constroem um posicionamento baseado em valores, propósitos, compromissos e contribuições reais, o que lhes permite destacar-se de forma autêntica.

A participação em projetos de proteção e valorização do património, bem como em desenvolvimento sustentável e social, permite que a empresa associe a sua marca a valores importantes para a comunidade. Essa diferenciação é especialmente relevante porque se baseia em relações institucionais e no alinhamento com políticas públicas e objetivos estratégicos. Essa diferenciação fundamenta-se nos valores, no propósito e na contribuição genuína da empresa para a sociedade, fortalecendo, assim, o seu posicionamento.

- **Aumento nas vendas**

As estratégias de responsabilidade social corporativa (RSC) desenvolvidas por meio de parcerias público-privadas têm um impacto positivo na percepção da marca e, conseqüentemente, nos resultados dos negócios. Isso ocorre porque os consumidores tendem a confiar mais em empresas que demonstram o seu compromisso social. Essa percepção de confiabilidade, por sua vez, influencia as intenções de compra e as preferências de marca.

A participação em projetos de impacto social ou cultural posiciona uma empresa como uma organização responsável e alinhada a valores sociais. Além disso, a visibilidade proporcionada por parcerias público-privadas, por meio de ações conjuntas e reconhecimento da mídia, amplia o alcance dessas iniciativas e fortalece seu impacto em termos de reconhecimento e posicionamento da marca. Tudo isso resulta em maior visibilidade, aquisição de novos clientes, maior fidelização e consolidação de relacionamentos comerciais mais estáveis e duradouros.

- **Acesso a financiamento**

A participação em projetos de parceria público-privada permite que as empresas tenham acesso a fontes de financiamento que seriam mais difíceis de obter individualmente.

Atualmente, existem inúmeros programas e instrumentos a nível europeu, nacional e regional destinados a apoiar iniciativas com impacto social, cultural e ambiental, tais como:

- Fundos europeus
- Ajuda pública
- Linhas de financiamento
- Programas de reconhecimento e certificação.

Projetos estruturados como parcerias público-privadas oferecem diversas vantagens estratégicas, pois demonstram impacto, viabilidade, responsabilidade compartilhada e alinhamento com as políticas públicas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para as empresas, esse tipo de colaboração traduz-se em:

- Redução do esforço de investimento próprio.
- Possibilidade de partilha de custos e riscos financeiros.
- Maior capacidade de inovação.



## MODELOS DE COLABORAÇÃO

A diversidade de definições de património cultural é extensa, e o seu significado tem evoluído constantemente ao longo do tempo, influenciado por diferentes contextos e ambientes em transformação. Atualmente, a definição de património é necessariamente ampla, abrangendo “uma expressão dos modos de vida desenvolvidos por uma comunidade e transmitidos de geração em geração, incluindo costumes, práticas, lugares, objetos, expressões artísticas e valores” (ICOMOS, 2002).

Além disso, o património cultural também é percebido como “um conjunto de recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente da propriedade, como um reflexo e uma expressão dos seus valores, crenças, conhecimentos e tradições em constante evolução. Inclui todos os aspectos do ambiente resultantes da interação entre pessoas e lugares ao longo do tempo” (Convenção FARO, Conselho da Europa, 2005). No entanto, não é possível assumir uma definição de património cultural como um fenómeno estático, mas sim como um processo dinâmico de constante evolução, moldado por contextos em transformação e pelas expectativas e percepções da sociedade.

A definição de património cultural inclui o património cultural imaterial, entendido como o conjunto de tradições e expressões herdadas dos ancestrais, incluindo tradições orais, eventos festivos e conhecimentos e práticas relacionados com a natureza. No entanto, um dos principais desafios enfrentados por esse tipo de património é justamente a sua grande fragilidade. A exposição a elementos endógenos e exógenos coloca em risco sua integridade e salvaguarda, afetando significativamente sua transmissão às gerações futuras.

## PATROCÍNIO

O patrocínio envolve o fornecimento de recursos financeiros e/ou materiais em troca da divulgação dessa contribuição, com o objetivo de obter um benefício indireto, principalmente em termos de publicidade, imagem e reputação. Em muitos casos, o patrocínio faz parte da estratégia de marketing e comunicação de uma empresa.

Segundo a definição de José Luis Arceo, o patrocínio existe "quando uma organização contribui e divulga que contribui com uma quantia em dinheiro e/ou bens e serviços para o desenvolvimento de um evento, programa ou atividade; desde que esse evento ou atividade não tenha nenhuma relação com os bens e serviços da organização patrocinadora".

O patrocínio permite que empresas ou entidades públicas realizem projetos cujo impacto direto beneficia comunidades e territórios rurais. As empresas que optam por apoiar esses projetos, seja financeiramente ou por meio de outros recursos, facilitam o acesso aos meios necessários para a implementação da iniciativa. Esse modelo colaborativo gera diversos benefícios para a entidade patrocinadora, incluindo o acesso a novos públicos e a associação da sua imagem à cultura e ao desenvolvimento local.

Os meios mais comuns de patrocínio são os seguintes:

- **Financiamento:** Este é o método mais comum. A entidade patrocinadora fornece uma quantia em dinheiro para cobrir as despesas associadas ao projeto. Em troca, ganha visibilidade pública, publicidade e fortalece o reconhecimento e a reputação da sua marca.
- **Produtos ou serviços:** neste caso, a contribuição é feita em espécie, fornecendo recursos, materiais ou serviços necessários para a execução do projeto.

No setor de património e cultura, especialmente em áreas rurais, o patrocínio permite que as empresas vinculem sua marca a valores como sustentabilidade, identidade cultural e impacto social positivo. Também ajuda a fortalecer seu posicionamento corporativo, ao mesmo tempo que participam ativamente da revitalização da região.

## MECENATO

O Ministério da Cultura define mecenato como "o apoio altruísta a atividades culturais, artísticas ou científicas, uma expressão do compromisso social do contribuinte. Ao contrário do patrocínio, não busca publicidade ou ganho comercial". Em outras palavras, é o apoio que uma entidade ou indivíduo oferece a projetos culturais, artísticos ou educacionais, motivado pelo interesse na promoção cultural ou no bem-estar social.

O mecenato cultural envolve a proteção e o apoio, por meio de recursos financeiros, materiais ou de serviços, fornecidos por uma empresa ou indivíduo a um projeto cultural, artístico, ambiental, social ou científico declarado de interesse geral. O mecenas fornece recursos sem exigir compensação comercial, embora receba incentivos fiscais e maior prestígio em troca.

Entre os benefícios do mecenato cultural estão a promoção do bem-estar social, a geração de um impacto positivo nas comunidades, o reconhecimento da responsabilidade social e a satisfação e o legado pessoal, deixando uma marca clara na sociedade por meio da participação em projetos.

A vinculação de iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) com o mecenato cultural e patrimonial na região permite que empresas e investidores transformem o seu compromisso social em projetos tangíveis que protegem e valorizam o património natural e cultural das áreas onde atuam. Dessa forma, o mecenato torna-se uma ferramenta estrutural da RSC. O resultado é uma região fortalecida e uma imagem e reputação aprimoradas para a empresa por meio da associação a valores positivos.

## FUNDRAISING

A captação de recursos é a atividade de angariar recursos realizada por organizações sem fins lucrativos para o seu bom funcionamento e a implementação de planos e projetos.

A captação de recursos permite que as organizações cubram necessidades estruturais e temporárias, atendam às demandas e aos serviços que prestam e promovam maior inovação, além de diversificar as fontes de receita da organização, reduzindo assim a dependência de uma única fonte de renda.

A situação atual exige que organizações como fundações e ONGs do setor cultural concentrem seus esforços na captação de recursos, principalmente financeiros. Como destaca a Associação Espanhola de Captação de Recursos (AEFr), “a geração de recursos não é um fim em si mesma, mas um meio para realizar nossos projetos de desenvolvimento, iniciativas de proteção ambiental, projetos de promoção cultural, etc.”. Portanto, é essencial ter em mente o propósito para o qual a organização foi criada.

## FINANCIAMENTO COLETIVO LOCAL

Envolve a mobilização de pequenas contribuições de moradores, visitantes regulares e apoiadores do território para financiar projetos como a restauração de monumentos históricos, esculturas ou sítios arqueológicos, a reabilitação de espaços culturais, a preservação de habitats ou parques naturais, o desenvolvimento de rotas culturais ou naturais interpretadas, a criação de centros de interpretação, a implementação de projetos criativos, etc.

Essas são contribuições de um grande número de pessoas por meio de uma plataforma online. Entre suas vantagens, destacam-se as seguintes:

- Envolve os participantes na proteção e promoção do património natural e cultural.
- Isso gera um compromisso social com o projeto.
- Aumenta a consciencialização sobre as iniciativas. A campanha funciona como uma ação de marketing.
- Isso aumenta a consciencialização sobre a importância de preservar o património ou proteger o meio ambiente natural.

## ACORDOS DE COLABORAÇÃO

Acordos de colaboração são acordos entre duas ou mais partes que se comprometem a cooperar em um projeto ou atividade comum, com obrigações e benefícios definidos. Esse tipo de colaboração permite compartilhar recursos, experiência, capacidades e contactos, facilitando a conquista de objetivos que seriam mais difíceis de alcançar individualmente.

## VOLUNTARIADO COLABORATIVO

O voluntariado corporativo é uma atividade incentivada principalmente pelas empresas, na qual os funcionários participam, colaboram e contribuem voluntariamente para diversas causas sociais, culturais e ambientais. Nesse contexto, o nível local assume particular importância, pois permite um impacto mais tangível.

Isso pode ser alcançado por meio de horários de trabalho flexíveis, licenças especiais remuneradas ou não remuneradas, que permitem aos funcionários realizar atividades de voluntariado durante o expediente.

Este modelo fortalece a reputação corporativa ao demonstrar um compromisso social genuíno, reforçar os valores éticos da empresa e facilitar alianças estratégicas com outras organizações. Para a sociedade em geral, ajuda a atender às necessidades, aumenta a conscientização sobre questões locais e promove a revitalização de áreas rurais.

## HISTÓRIAS DE SUCESSO

### **Aven Armand e Agence d'Attractivité Gorges Causses Cévennes**

A empresa Aven Armand - Montpellier le Vieux é uma organização centenária e uma força motriz para o desenvolvimento turístico da região onde se encontra o seu património. Desde a sua fundação, a Aven Armand orgulha-se do seu espírito pioneiro, intimamente ligado à história do local e da região. São especialistas no setor do turismo, sobretudo em hotelaria, gestão do património natural e valorização do património local, uma vez que o seu desenvolvimento enquanto empresa privada sempre esteve alinhado com as diretrizes e prioridades das autoridades públicas, em particular, do Parque Natural Regional dos Grands Causses.

A empresa colaborou em diversos projetos com entidades públicas, especificamente com a Agence des Gorges Causses Cévennes. Esta agência pública é responsável pela promoção do turismo na região onde se situa Aven Armand. Há anos que enfrentam um desafio comum em destinos rurais e isolados: nem todos os visitantes param no posto de turismo, mas ainda assim necessitam de informações fiáveis e atualizadas.

Ao mesmo tempo, empresas privadas de turismo na região (atrações turísticas, hospedagens, restaurantes e até mesmo o Aven Armand) recebem constantemente solicitações que vão além de suas próprias atividades: horários de funcionamento de outras atrações turísticas, recomendações, localização de serviços básicos como postos de gasolina ou lojas, mapas da região e sugestões de roteiros. Essas são solicitações tradicionalmente atendidas pelas equipas dos escritórios de turismo e, portanto, em muitos casos, essas informações estão fora da área de formação e especialização dos funcionários de certos pontos turísticos.

Essa situação cria problemas a diferentes níveis: os agentes privados não possuem as ferramentas e o treino específico necessários para responder adequadamente às perguntas dos visitantes, o que pode gerar uma imagem negativa da empresa e da experiência turística como um todo.

Diante dessa situação, o órgão público lançou uma iniciativa chamada “Les p’tits locaux” (Os Pequenos Locais), um projeto desenvolvido em estreita colaboração com agentes do setor turístico privado da região. O cerne dessa iniciativa é a criação de um guia prático, atualizado regularmente para manter esses agentes informados. Além disso, em uma segunda fase, essa colaboração será fortalecida por meio da implementação de programas de treinamento específicos para funcionários temporários, permitindo que eles auxiliem melhor os visitantes em questões relacionadas ao turismo.

Dessa forma, os agentes privados dispõem de ferramentas eficazes para o treinamento específico e exclusivo de sua equipa, melhorando a qualidade do serviço, a capacidade de resposta aos visitantes e a reputação da empresa.

### **Fundação Hortensia Herrero e Igreja de San Nicolás**

A restauração dos afrescos da Igreja de San Nicolás, em Valência, é um excelente exemplo de colaboração público-privada bem-sucedida e de mecenato cultural, liderada pela Fundação Hortensia Herrero. Esta igreja histórica, cujo interior abriga quase dois mil metros quadrados de afrescos barrocos pintados por Dionís Vidal a partir de desenhos de Antonio Palomino, havia sofrido uma deterioração significativa, comprometendo tanto a preservação das obras de arte quanto o seu usufruto pelo público.

Devido à falta de recursos públicos suficientes para empreender uma intervenção desta magnitude, a Fundação Hortensia Herrero assumiu o financiamento integral do projeto de restauração, em colaboração com outras organizações.

Após a conclusão da restauração, a Igreja de San Nicolás consolidou-se como uma das principais atrações culturais de Valência, ficando conhecida como a “Capela Sistina valenciana”. O aumento do interesse dos mídia e do número de visitantes foi significativo, contribuindo para diversificar e fortalecer a oferta de turismo cultural da cidade e revitalizar seu ambiente urbano. Ao mesmo tempo, o projeto recebeu amplo reconhecimento institucional e profissional.

## Parque Natural Regional de Grands Causses

O património histórico e rural da Occitânia, especialmente na região dos Grands Causses, enfrenta desafios significativos. Igrejas, castelos, moinhos e estruturas hidráulicas, entre outros, correm o risco de deterioração, enquanto as comunidades locais e os parques naturais não dispõem de recursos financeiros e técnicos suficientes para a sua conservação.

Dadas essas limitações, a participação do setor privado tornou-se essencial para garantir a preservação desses bens únicos. O setor privado pode contribuir com muito mais do que apenas recursos financeiros. Empresas, fundações e cidadãos interessados em património precisam de projetos claros e estruturados, nos quais sua contribuição tenha um impacto tangível. Ao mesmo tempo, as administrações públicas necessitam de apoio externo para proteger e valorizar o património sem comprometer seu carácter histórico ou social. Essa complementaridade cria um espaço ideal para parcerias público-privadas que geram benefícios compartilhados.

Exemplos na região de Grands Causses demonstram como essa colaboração funciona. Em Camarès, a restauração da roda d'água do século XIX combinou fundos municipais, contribuições privadas e o trabalho de artesãos qualificados. Da mesma forma, o Château de Montaigut foi salvo graças a voluntários e patrocinadores privados, com a supervisão de associações e autoridades locais. Esses projetos mostram que, ao combinar recursos públicos e privados, patrimónios históricos únicos que, de outra forma, cairiam em ruínas, podem ser salvos. Para as empresas, participar dessas iniciativas oferece inúmeras vantagens.

Em primeiro lugar, fortalece os laços com a região e a comunidade local, projetando uma imagem positiva e responsável. Em segundo lugar, permite a transmissão de valores corporativos e o fortalecimento da coesão dos funcionários por meio de projetos que combinam filantropia, voluntariado e desenvolvimento cultural. Além disso, as vantagens fiscais previstas na legislação francesa, como a dedução de 60% para doações corporativas, aumentam a rentabilidade indireta dessas colaborações.

Do ponto de vista das autoridades e comunidades locais, o apoio privado garante a viabilidade e a sustentabilidade dos projetos. Os monumentos restaurados tornam-se atrações turísticas, impulsionando a economia local, prolongando a temporada turística e criando empregos na região. Essa abordagem também permite a preservação do artesanato tradicional e do conhecimento técnico, assegurando que futuras restaurações possam ser realizadas sem comprometer o património artesanal.

# FERRAMENTAS

## PRIMEIRA FASE: ANÁLISE DE CONTEXTO E VIABILIDADE

Nesta fase inicial de estabelecimento de parcerias público-privadas, será essencial analisar os contextos em que a potencial colaboração começará e se desenvolverá. É importante compreender que nem todo tipo de colaboração funcionará para todas as organizações.

Para tanto, a análise de contexto exigirá a formação de um grupo de especialistas responsáveis pelas áreas envolvidas na primeira fase da colaboração. Idealmente, esse grupo incluirá os responsáveis pelos marcos legais, fiscais e de gestão, bem como quaisquer funções atribuídas ao desenvolvimento do projeto.

Em muitos casos, as informações iniciais podem estar disponíveis em diversas fontes. Este guia apresenta algumas ferramentas que podem auxiliar nos primeiros passos da análise contextual. Recomenda-se uma avaliação dos objetivos da colaboração; a seguinte ferramenta foi desenvolvida para esse fim:

### Articulador de vantagens colaborativas

Esta ferramenta é uma das etapas preliminares para a colaboração, concebida para ajudar a esclarecer a situação e decidir se vale a pena iniciá-la. As colaborações podem exigir tempo e esforço consideráveis, por isso é essencial compreender o por que e como trabalhar com outras organizações pode agregar valor ao seu projeto.

Essa estrutura é uma ferramenta útil para analisar a situação inicial de uma organização, os seus recursos disponíveis, capacidades e competências. A análise pode ser conduzida individualmente ou em conjunto com uma potencial organização parceira.

É importante focar-se tanto nos pontos fortes como nos pontos fracos, o que permitirá uma avaliação mais clara das potenciais colaborações com outras organizações e ajudará a determinar qual entidade que está mais alinhada com os nossos objetivos.

**Que problema ou desafio queremos abordar trabalhando juntos?**

Empty text box for response.

**Como a colaboração fará a diferença?  
Por que é melhor colaborar do que agir de forma independente?**

Empty text box for response.

**Qual a contribuição que cada parte pode dar à colaboração?**

Recursos e ativos	Habilidades e experiência	Redes e relacionamentos	Dados	Outros
-------------------	---------------------------	-------------------------	-------	--------

**Em que é que é bom? Quais são seus principais pontos fortes?**

Empty text box for response.

**Em que áreas precisaria de mais conhecimento ou apoio especializado?**

Empty text box for response.

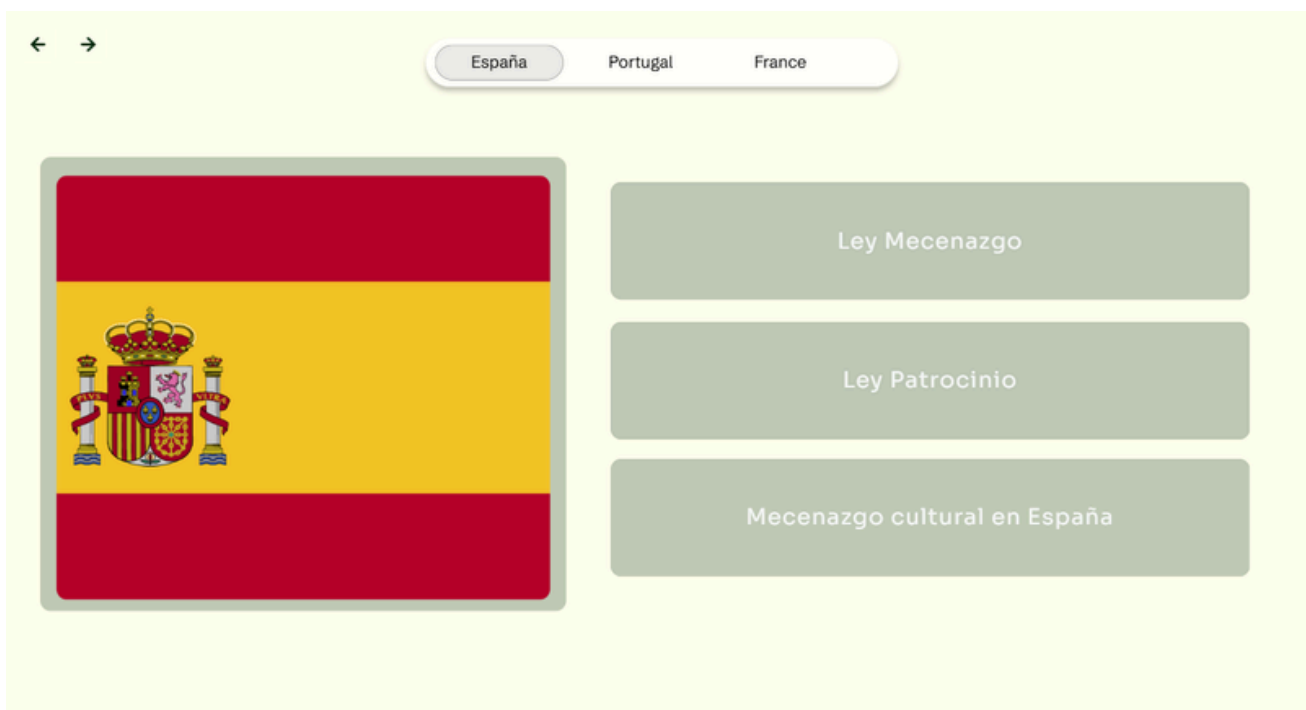
## Quadro jurídico e fiscal

Uma vez estabelecida uma colaboração, seja com uma organização pública ou privada, é importante avaliar o cenário atual. Isso significa descobrir quais ações e projetos de outras organizações da mesma natureza já realizaram.

Simultaneamente à etapa anterior, ou assim que esta for concluída, será definido o modelo de colaboração ideal para cada projeto. Esta seção reúne informações úteis sobre a legislação e a tributação relacionadas aos modelos de colaboração nos países participantes do projeto HITTS.

No entanto, é aconselhável acompanhar as fontes oficiais nesta área em relação a quaisquer alterações ou novos desenvolvimentos. Vale ressaltar também que outras leis ou incentivos à colaboração podem existir em níveis territoriais mais específicos, como distritos ou comunidades autônomas.

A seguir, encontra-se uma lista interativa de leis e informações úteis relacionadas ao mecenato e ao patrocínio na Espanha, Portugal e França.



← →

España Portugal France



Mecenato Cultural


IRS a favor de instituições

Estatuto do Mecenato

Regime do Mecenato Cultural - Q&A 2025

← →

España Portugal France



Dons

Mécénat

Mécénat d'entreprise : mise à jour de la doctrine fiscale

**LISTA DE LEIS APLICÁVEIS  
EM NÍVEL NACIONAL →**







## Resumo dos modelos de colaboração e vantagens fiscais de cada país:

### REDUÇÕES DE IMPOSTOS

	INDIVÍDUOS	EMPRESAS
 (Lei 49/2002)	<b>80%</b> primeiros 250 € Doação do restante de 40% 45% se a doação for recorrente.	<b>40%</b> da doação 50% se houver fidelização de clientes
 (Lei Aillagon + artes CGI. 200 e 238-bis)	<b>66%</b> do valor doado	<b>60%</b> da doação Pode ser reduzido para 40% para doações de grande valor.
 (Estatuto do mecenato + EBF + Reforma 2025)	 Pequenas deduções sob condições específicas.	<b>140%</b> primeiros 250 € Despesas fiscais + Majoração

### LIMITE DE DEDUÇÃO

	PRIVADO	EMPRESAS
 (Lei 49/2002)	<b>10%</b> base tributável	<b>10%</b> base tributável
 (Lei Aillagon + artes CGI. 200 e 238-bis)	<b>20%</b> renda tributável	<b>0,5%</b> volume de negócios
 (Estatuto do mecenato + EBF + Reforma 2025)	 Variável de acordo com a tipologia cultural	<b>1%</b> volume de negócios Reforma 2025

## FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES E PROJETOS ESPECÍFICOS

### INCENTIVOS PARA DOAÇÕES DE PATROCINADORES

### DOAÇÕES PARA PROJETOS CULTURAIS ESPECÍFICOS













 (Lei 49/2002)	 Sistema específico de aumento baseado em fidelidade	 Eles permitem que você direcione fundos.
 (Lei Aillagon + artes CGI. 200 e 238-bis)	 Eles não possuem esse mecanismo específico.	 Eles permitem que você direcione fundos.
 (Estatuto do mecenato + EBF + Reforma 2025)	 Eles não possuem esse mecanismo específico.	 Fortalecido após a Reforma de 2025

## OUTROS ASPECTOS E ENQUADRAMENTO LEGAL

### BENEFÍCIOS EM ESPÉCIE E RECONHECIMENTO

### ROBUSTEZ DO QUADRO JURÍDICO

### RESISTÊNCIA ENQUADRAMENTO LEGAL

 (Lei 49/2002)	 Doação de bens culturais, patrimônio e reconhecimento público	 Uma estrutura muito bem estabelecida.	 Sistema rigoroso de certificação de doações
 (Lei Aillagon + artes CGI. 200 e 238-bis)	 Doação de bens culturais, patrimônio e reconhecimento público. <b>Com limitações</b>	 Uma estrutura muito bem estabelecida.	 Sistema rigoroso de certificação de doações
 (Estatuto do mecenato + EBF + Reforma 2025)	 Doação de bens culturais, patrimônio e reconhecimento público	 Atualmente em processo de modernização.	 Sistema rigoroso de certificação de doações

## Canvas do Modelo de Colaboração

O Collaboration Model Canvas é uma adaptação do Business Model Canvas. Esta versão foi concebida como uma etapa preliminar essencial para o estabelecimento de colaborações no desenvolvimento de diversos projetos. O seu principal objetivo é facilitar a autoavaliação das organizações, permitindo-lhes compreender melhor seu modelo operacional e sua capacidade como entidade colaboradora, agilizando, assim, a criação de parcerias.

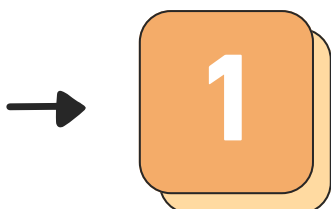
Trata-se de um modelo simples e visual, estruturado em nove blocos distintos que analisam a organização tanto de perspectivas internas quanto externas. Isso proporciona uma visão ampla e clara do projeto e das possibilidades de colaboração.

A forma mais prática de realizar esta atividade é utilizando um modelo (Figura x), ideal para trabalho em equipa. Antes de começar, é aconselhável decidir se usarão um computador, escreverão as seções em um quadro branco ou imprimirão em formato DIN-A3.

Esta última opção é especialmente recomendada: usar notas adesivas para preencher cada seção, pois proporciona uma visualização mais clara dos elementos e é fácil de modificar. É importante ser conciso e incentivar a participação da equipe para obter perspectivas diversas e enriquecedoras.

As nove seções devem ser preenchidas em uma ordem lógica, o que permitirá que as questões sejam abordadas de forma mais clara e eficiente. Cada seção é brevemente explicada abaixo:

### Processo a seguir para a utilização correta do Modelo de Colaboração Canvas.



#### • Segmentos de colaboradores

O objetivo é identificar com quais atores, organizações ou grupos queremos colaborar e quem pode se beneficiar dos resultados desse trabalho conjunto. Nesta seção, podemos nos fazer as seguintes perguntas:

Com quem queremos colaborar?  
Com quem devemos entrar em contato?  
Quais atores têm interesses alinhados?

Além disso, é aconselhável definir quem serão os beneficiários dessa colaboração. Por exemplo, se for um projeto voltado para o desenvolvimento económico de uma área rural, um beneficiário direto seria a população local. É importante sempre ter em mente o objetivo final da colaboração.

→ **2**

- **Proposta de valor para a colaboração**

Esta seção descreve os aspectos que gerariam valor caso uma colaboração com a nossa empresa fosse estabelecida. As perguntas a serem respondidas nesta seção são:

Que problema resolvemos juntos?  
Que valor é gerado por meio dessa colaboração que não poderíamos gerar sozinhos?  
Quais são os resultados comuns esperados?  
Que riscos estamos reduzir graças à colaboração?

→ **3**

- **Canais de colaboração**

Descrever como a comunicação, a coordenação e a entrega de resultados ocorrerão dentro da colaboração. Além disso, deve abordar como comunicaremos o nosso progresso e novidades às partes interessadas e ao público em geral. Considere as seguintes questões:

Como comunicamos?  
Por meio de quais plataformas trabalharemos juntos?  
Como comunicamos essa informação ao mundo exterior?

→ **4**

- **Relação colaborativa e governança**

Esta seção descreve como as relações entre os funcionários são geridas, elaborando acordos, regras e mecanismos de tomada de decisão. As principais questões a serem respondidas incluem:

- Qual o tipo de acordo mais adequado?
- Como será gerido o relacionamento?
- Como serão geridos os potenciais conflitos?

→ **5**

- **Benefícios gerados**

Esta seção refere-se ao valor obtido ou que se espera obter por meio da colaboração. Esse valor pode ser econômico, social, estratégico, relacionado à aprendizagem ou impactante.

O que é que a minha organização ganha com esta colaboração?  
Que benefícios tangíveis e intangíveis posso esperar?  
Como é que esta colaboração afetará minha organização?



6

### • Principais recursos de colaboração

Implica detalhar os recursos com que a organização contribuirá para a colaboração e aqueles que são essenciais para sua operação e desempenho.

Qual será a contribuição da minha organização?  
Que recursos iremos compartilhar?  
Quais são os nossos recursos que o projeto precisa?



7

### • Principais atividades de colaboração

Esta seção descreve as atividades que cada organização deverá realizar para contribuir com a colaboração, bem como aquelas que são conjuntas.

- Quais são as funções e atividades sob minha responsabilidade?
- Que atividades posso esperar da outra parte?
- Que tarefas fazemos juntos?



8

### • Atores e papéis na colaboração

Os intervenientes que farão parte da colaboração devem ser identificados e os seus papéis ou responsabilidades definidos.

- Quem participará?
- Qual será o papel de cada ator?
- Quem será o responsável geral?

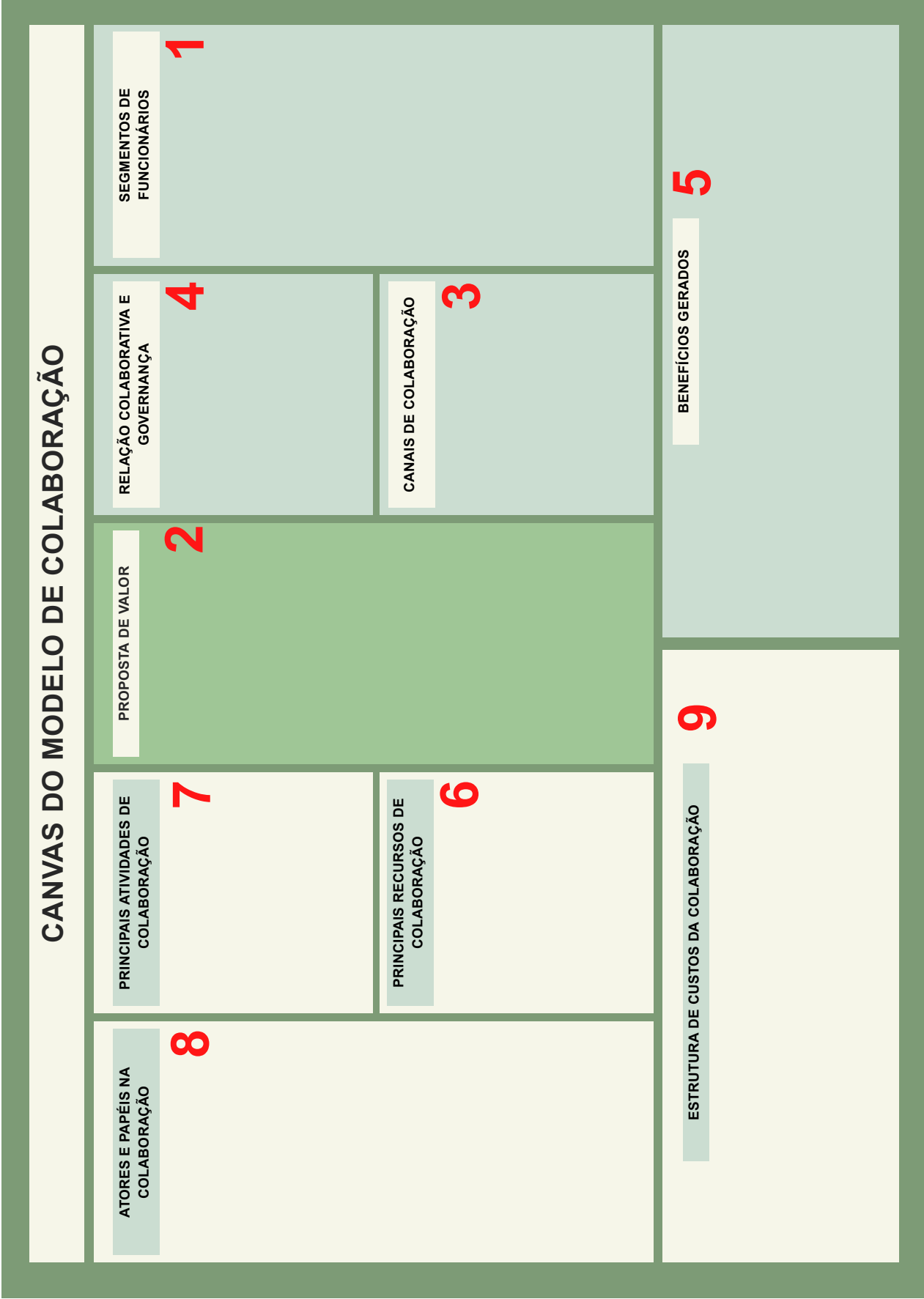


9

### • Custos da colaboração

Esta seção deve incluir os custos gerados pela colaboração para o seu bom funcionamento. Estes podem incluir tempo, recursos humanos, ferramentas, contratos, colaborações e outros compromissos. Algumas questões a serem consideradas incluem:

Quais são os custos envolvidos na colaboração?  
Em que recursos investimos?  
Quais despesas são compartilhadas?



## Formação dos agentes envolvidos

Outra ferramenta importante para envolver as partes interessadas são as atividades de formação e apoio aos atores locais sobre temas-chave do projeto em desenvolvimento.

O programa de formação visa proporcionar um percurso multidisciplinar centrado no tema principal do projeto. No caso do HITTS, a formação centra-se no turismo sustentável em zonas rurais, com base no património local e em estudos de caso. Os principais tópicos abordados foram os seguintes:

- Introdução ao turismo sustentável em ambientes rurais
- Património Endógeno e Identidade Cultural
- Planificação do de Turismo Rural Sustentável
- Conservação do Meio Ambiente Rural
- Cultura e comunidade local
- Promoção e comunicação do turismo
- Gestão da Experiência Turística
- Tecnologias e Inovação no Património



Este curso está especialmente diseñado para dotar a los agentes locales de herramientas y conocimientos que les permitan dinamizar territorios rurales en el marco del proyecto europeo SUDOE HITTS.

A lo largo del curso, los participantes desarrollarán competencias para la identificación y puesta en valor de los recursos turísticos, la gestión del patrimonio cultural y natural, y la promoción de estrategias de turismo sostenible adaptadas al contexto rural.

El programa formativo incorpora metodologías innovadoras, incluyendo el uso de tecnologías digitales emergentes como los gemelos digitales, la realidad aumentada y las TIC aplicadas a la formación. Asimismo, se abordarán técnicas de marketing digital, comunicación efectiva y gestión de proyectos con enfoque sostenible e inclusivo.

Al finalizar el curso, los participantes estarán capacitados para diseñar e implementar acciones orientadas a fomentar el emprendimiento, la innovación territorial y el fortalecimiento de las comunidades rurales desde una perspectiva sostenible.

- 1. Introducción al turismo sostenible en entornos rurales
- 2. Patrimonio Endógeno e Identidad Cultural
- 3. Planificación del Turismo Rural Sostenible
- 4. Conservación del Medio Ambiente Rural
- 5. Cultura y Comunidad Local
- 6. Promoción y Comunicación turística
- 7. Gestión de la experiencia turística
- 8. Tecnologías e innovación en el patrimonio
- 9. Tema final

O conteúdo foi concebido para ser o mais interativo possível, facilitando a compreensão do assunto. Diversas plataformas utilizam Sistemas de Gestão de Aprendizagem (LMS). Essas ferramentas permitem a administração, distribuição e gestão de conteúdo educacional e de formação online. Além disso, podem ser adaptadas a diferentes idiomas, facilitando a formação em ambientes bilíngues.

Este vídeo contém um tutorial sobre como aceder e registar-se no site da formação:



Neste outro vídeo, pode descobrir como enviar diferentes tipos de conteúdo para o site da formação:



## SEGUNDA FASE: ESTABELECENDO VÍNCULOS

### Identificar e encontrar potenciais parceiros

Esta ferramenta foi concebida para identificar potenciais parceiros, a nível nacional, regional ou local, relevantes para o projeto.

Nesta seção, encontrará um modelo para fazer um brainstorming e identificar todos os potenciais parceiros, da sua rede de contactos, que possam estar alinhados com seu projeto ou que já tenham trabalhado em iniciativas semelhantes.

Em seguida, faça um novo brainstorming, desta vez concentrando-se em potenciais parceiros fora da sua rede de contactos. Para o ajudar nessa tarefa, encontrará em baixo uma lista de sites com organizações que promovem o mecenato e o micromecenato cultural, além de portais institucionais e associações do setor. Essas plataformas permitem apresentar e descobrir novos projetos que estejam alinhados aos objetivos de investidores privados.

## ESPAÑA:

- Associação Espanhola de Fundações
- Associação Espanhola de Angariação de Fundos
- Hispania Nostra
- Fundação de Arte e Mecenato
- Cultura e Alianças
- Biblioteca Nacional da Espanha

## FRANÇA:

- Ministério da Cultura
- Instituto Administrativo
- Centro Francês de Fundos e Fundações
- Fundação da França

## PORTUGAL:

- Cultura Portugal
- GEPAC (Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais)
- Fundação Calouste Gulbenkian

Para ambos os grupos (dentro e fora da sua rede), indique por que gostaria de envolvê-los e se eles poderiam ser parceiros-chave. Este trabalho pode ser feito individualmente pelos membros da equipa, e as respostas podem ser combinadas posteriormente.

### POTENCIAIS PARCEIROS: DENTRO DA MINHA REDE

***Modelo descarregável***

Nome da organização	Por que colaborar com eles?	Parceiro relevante?

Nome da organização	Por que colaborar com eles?	Parceiro relevante?

### Modelos de comunicação e interação

Esta ferramenta consiste em modelos concebidos para facilitar o contacto inicial com potenciais colaboradores, aumentar a visibilidade e a colaboração do projeto e permitir a sua promoção em qualquer evento.

Os modelos foram concebidos para serem editados, com conteúdo adicionado ou removido conforme necessário.

Este primeiro modelo foi desenvolvido para enviar a proposta por e-mail. Evite enviá-lo para endereços que começam com info@, pois provavelmente acabará em uma caixa de entrada genérica.

Texto a incluir no e-mail:

Prezado(a) [nome]:

Escrevo para expressar nosso interesse em explorar uma possível colaboração com nossa organização e [outros parceiros] na área de [área temática]. Atualmente, estamos a trabalhar em [breve descrição do problema]. Acreditamos que a colaboração com sua organização é fundamental para [explicar brevemente por que a colaboração é importante: otimizar recursos, gerar maior impacto, coordenar iniciativas, etc.].

Estamos familiarizados com o seu trabalho nesta área e gostaríamos de explorar uma possível participação nesta iniciativa, na função que vocês considerarem mais adequada. Estamos disponíveis para uma breve reunião inicial esta semana ou na próxima, caso a vossa agenda o permita.

É recomendável também incluir uma carta de apresentação, com informações importantes sobre sua organização e o projeto que está a desenvolver. Abaixo, seguem alguns pontos-chave para a redação dessa carta:

Seja claro e conciso.

Inclua informações básicas sobre o projeto.

Consulte projetos/eventos anteriores, utilizando dados específicos.

Personalize cada cartão de acordo com as características do parceiro.



## Workshops

A realização de workshops facilitará o estabelecimento de redes de contatos e a divulgação do projeto. Isso representa uma oportunidade para aumentar a consciencialização e impulsionar a implementação da iniciativa por meio das sinergias criadas nesses workshops. Abaixo, segue uma possível estrutura:

1. Introdução à organização
2. Para divulgar o projeto
  - a. Explique o problema a ser resolvido.
  - b. Apresentar necessidades específicas
  - c. Objetivos a serem alcançados
3. Pílula de informação
  - a. Forma de colaboração mais adequada
  - c. Explicação dos benefícios da colaboração
4. Histórias de sucesso
  - a. Explicação de projetos anteriores da própria organização ou de organizações semelhantes.
  - b. Destaque os resultados, os benefícios obtidos, etc.
5. Atividade prática: interação
  - a. Atividades quebra-gelo
  - b. Utilização de uma das ferramentas incluídas nesta proposta.
6. Agradecimentos e encerramento do workshop

Nos links a seguir, encontrará diferentes atividades participativas que o ajudarão a desenvolver a oficina:

- <https://campusidyd.com/dinamicas-rompe-hielo/>
- <https://lifestorm.co/es/blog/icebreaker>

## TERCEIRA FASE: CONCEBER A COLABORAÇÃO

Após encontrarmos um potencial parceiro, será necessário desenvolver um propósito comum, definir o escopo e considerar as prioridades em conjunto.

Idealmente, as partes interessadas devem reunir-se para explorar a possibilidade de colaboração em conjunto. Se o trabalho for presencial, essa atividade pode ser feita usando notas adesivas ou um quadro branco; se for online, ferramentas como o Miro podem ser utilizadas.

O primeiro passo consiste em cada participante dedicar alguns minutos para refletir individualmente e anotar suas respostas. Em seguida, as respostas serão compartilhadas e discutidas para explorar semelhanças e diferenças.

Para cada questão, será elaborada uma resposta coletiva. Uma pessoa será responsável por reunir as informações e redigir um documento único que será compartilhado com todos os participantes, incentivando-os a contribuir com ideias e comentários.

**Modelo descarregável**

→ **1** **DESENVOLVER UM PROPÓSITO COMPARTILHADO**

**Qual é o objetivo desta colaboração?**  
Por que estabelecemos essa colaboração? O que queremos alcançar? O que queremos mudar?

**Como é que isso se alinha com os seus objetivos?**  
O que sua organização espera alcançar com a sua participação? Como essa colaboração contribui para os seus objetivos?



2

## DEFINIR O ÂMBITO DA COLABORAÇÃO

### Que tipo de colaboração precisamos?

Por exemplo, partilha de informações, melhor alinhamento de prioridades e financiamento, estratégia compartilhada e fundos reunidos.

### Qual o prazo necessário?

Por quanto tempo devemos trabalhar juntos para atingir nosso objetivo?

### Como podemos alcançar isso juntos?

Por exemplo, através da atribuição de subsídios, disponibilização de infraestruturas (dados, comunicações, função de coordenação), fornecimento de informação e conhecimentos especializados fiáveis, disponibilização de recursos de aprendizagem e apoio, reuniões de trabalho, influência através de redes, etc.



3

### DEFININDO O SUCESSO

Como se define o sucesso para esse grupo?

O que precisa mudar para atingirmos nosso objetivo? Que resultados espera?

Como a sociedade define sucesso?

O que precisa mudar para atingirmos o nosso objetivo? Que resultados espera?



4

### CONCORDAR COM UMA VISÃO COMPARTILHADA

Com base nas respostas acima, escreva uma sugestão de declaração de visão/missão.

Em uma ou duas frases, deve definir de forma ampla e concisa o quem, o quê, como e porquê da colaboração.

Modelo proposto para acordo de colaboração

**CABEÇALHO: Título do documento.**

**Interreg  
Sudoe**



Co-funded by  
the European Union

LOGOTIPO DA  
NOSSA  
ORGANIZAÇÃO

**HITTS**

**ACORDO DE COLABORAÇÃO ENTRE [Nossa Entidade] E [Entidade Colaboradora]**

Em [Cidade], em [Data]

**REUNIÃO: Local onde as partes signatárias são identificadas.**

Por um lado, [Entidade/Empresa/Instituição A], com sede social em [endereço completo], CIF/NIF nº [\_\_\_\_], representada por [nome, sobrenome e cargo], doravante, “[Parte A]”.

Por outro lado, [Entidade/Empresa/Instituição B], com sede social em [endereço completo], CIF/NIF nº [\_\_\_\_], representada por [nome, sobrenome e cargo], doravante, “[Parte B]”.

Ambas as partes, reconhecendo que possuem capacidade jurídica suficiente para formalizar este acordo,

**EXPONENE (ou Maniestan): O contexto, os antecedentes e a intenção do acordo são explicados.**

I. Que [Parte A] é uma entidade dedicada a [descrição da atividade, missão ou objetivos].

II. Que [Parte B] é uma entidade dedicada a [descrição da atividade, missão ou objetivos].

III. Que ambas as partes compartilham o interesse em desenvolver ações relacionadas a [área: cultural, social, educacional, científica, esportiva, ambiental, etc.].

IV. Que as partes desejam estabelecer um quadro geral de colaboração que poderá assumir, conforme apropriado, a forma de [colaboração técnica, patrocínio, mecenato, cooperação institucional, apoio económico, prestação de serviços, transferência de recursos ou outras modalidades].

Tendo em vista o exposto,

Modelo proposto para acordo de colaboração

**CLÁUSULAS: Este é o corpo principal do contrato. Detalha as condições, obrigações, duração, etc.**

### ***PRIMEIRO. OBJETIVO DO ACORDO***

O objetivo deste acordo é estabelecer uma estrutura de colaboração entre as partes para o desenvolvimento de [projetos, programas, atividades, eventos ou iniciativas], visando [objetivos gerais].

As ações específicas serão detalhadas em [anexos, acordos específicos, relatórios de ação, planos de trabalho ou outros documentos complementares], que farão parte integrante deste acordo.

### ***SEGUNDA. MODALIDADES DE COLABORAÇÃO***

A colaboração pode assumir uma ou mais das seguintes formas:

- Contribuições financeiras sob a forma de [patrocínio, mecenato, subsídio, doação, financiamento de atividades].
- Contribuições em espécie, incluindo [equipamentos, infraestrutura, materiais, transferência de espaços, serviços].
- Prestação de serviços técnicos ou profissionais.
- Participação na organização e execução das atividades.
- Ações de promoção e visibilidade.
- Troca de conhecimento, recursos humanos ou aconselhamento.
- Outras disposições acordadas entre as partes: [especificar].

### ***TERCEIRO. CONTRIBUIÇÕES DAS PARTES***

[Parte A] compromete-se a:

- [Descreva as contribuições econômicas, técnicas ou materiais].
- [Responsabilidades operacionais ou de gestão].
- [Outros compromissos].

[Parte B] compromete-se a:

- [Descreva as contribuições econômicas, técnicas ou materiais].
- [Responsabilidades operacionais ou de gestão].
- [Outros compromissos].

## Modelo proposto para acordo de colaboração

### **QUARTA. OBRIGAÇÕES GERAIS DAS PARTES**

As partes concordam em:

- a) Agir de acordo com os princípios da boa-fé, transparência e colaboração.
- b) Cumprir as normas vigentes aplicáveis.
- c) Fornecer as informações necessárias para o desenvolvimento adequado das ações.
- d) Nomear uma pessoa responsável pela coordenação e monitorização do acordo.
- e) Participar de reuniões de acompanhamento em uma base [mensal, trimestral, semestral ou outra].

### **QUINTO. SISTEMA ECONÓMICO**

Em caso de contribuições financeiras:

O valor total será de [valor ou fórmula de cálculo].

O método de pagamento será [transferência bancária, prazos, condições, etapas, etc.].

Os fundos serão utilizados para [especificar os usos permitidos].

### **SEXTO. VISIBILIDADE, DIVULGAÇÃO E USO DA IMAGEM**

As partes podem divulgar publicamente sua colaboração por meio de:

Inclusão de logotipos em [materiais, campanhas, web, redes sociais, publicações, eventos].

Menção institucional ou corporativa.

Participação em eventos públicos.

A utilização de marcas registadas, nomes comerciais ou imagem corporativa exigirá autorização prévia e estará em conformidade com os manuais de identidade corporativa de cada parte.

### **SÉTIMO. PROPRIEDADE INTELECTUAL E INDUSTRIAL**

Os resultados, materiais, estudos, conteúdos ou produtos gerados no âmbito do acordo serão propriedade de [uma parte / ambas as partes / propriedade de acordo com a contribuição].

No seu caso, é concedida uma licença de uso [exclusiva/não exclusiva, temporária/indefinida, de âmbito territorial] para [fins específicos].

## Modelo proposto para acordo de colaboração

### **OITAVO. CONFIDENCIALIDADE**

As partes concordam em manter a confidencialidade das informações técnicas, económicas, estratégicas ou comerciais às quais tiverem acesso durante a vigência do contrato e por um período de [número] anos após o seu término.

### **NONO. PROTEÇÃO DE DADOS**

As partes comprometem-se a cumprir a legislação vigente em matéria de proteção de dados pessoais, em particular o Regulamento (UE) 2016/679 (RGPD), bem como outra legislação aplicável.

No caso de tratamento de dados pessoais, o respectivo acordo de tratamento será formalizado, se necessário.

### **DÉCIMA. DURAÇÃO**

Este acordo terá uma duração de [prazo], começando em [data] e terminando em [data].

Poderá ser prorrogado mediante acordo expresso por escrito entre as partes.

### **DÉCIMA PRIMEIRA. MODIFICAÇÕES**

Qualquer alteração a este acordo deverá ser formalizada por escrito e assinada por ambas as partes.

### **DÉCIMO SEGUNDO. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

Será criado um comité ou grupo de monitorização, composto por representantes de ambas as partes, com as seguintes funções:

- Acompanhar o cumprimento do acordo.
- Resolução de incidentes.
- Avaliação dos resultados.
- Proposta de melhorias ou ampliações.

### **DÉCIMA TERCEIRA. INCUMPRIMENTOS**

Em caso de incumprimento das obrigações estabelecidas, a parte afetada poderá:

- Exigir o cumprimento dentro de um período de [número] dias.
- Solicite a rescisão do contrato.
- Solicite indemnização por danos, se aplicável.

## Modelo proposto para acordo de colaboração

### **DÉCIMA QUARTA. RESOLUÇÃO ANTECIPADA**

O presente contrato poderá ser rescindido por:

- Acordo mútuo entre as partes.
- Conclusão do objetivo do acordo.
- Incumprimento grave ou reiterado.
- Impossibilidade superveniente de execução.
- Outras causas previstas em lei.

A decisão deve ser comunicada por escrito com um aviso prévio mínimo de [número] dias.

### **DÉCIMA QUINTA. NATUREZA DO ACORDO**

Este acordo é de natureza [privada / institucional / não contratual] e não cria uma relação de emprego e parceria entre as partes.

### **DÉCIMO SEXTO. LEI APLICÁVEL E JURISDIÇÃO**

Este acordo será regido pela lei [portuguesa].

Para a resolução de litígios, as partes submetem-se aos tribunais de [local], a menos que concordem previamente com mecanismos de mediação ou arbitragem.

### **ASSINATURAS: Nome, cargo, entidade e data.**

E em testemunho do que, ambas as partes assinam este documento, em duplicado e para um único fim, no local e data indicados.

**Por PARTE A**

Nome:

Cargo:

Assinatura: \_\_\_\_\_

**PARTE B**

Nome:

Cargo:

Assinatura: \_\_\_\_\_

## CONCLUSÕES

Este conjunto de ferramentas foi concebido como um instrumento prático e flexível, aplicável a qualquer área onde se busque a colaboração público-privada. Reconhecer o investimento privado como componente essencial de projetos com impacto social positivo é um dos princípios fundamentais deste conjunto de ferramentas. A sua natureza adaptável permite que seja ajustado a diferentes contextos territoriais, setoriais e organizacionais, apoiando a elaboração de estratégias colaborativas.

Os recursos propostos visam fomentar processos de cooperação que facilitem o desenvolvimento de projetos e iniciativas com impacto social, económico e cultural, originalmente concebidos para contextos rurais e projetos de revitalização do património. No entanto, uma abordagem multidisciplinar foi aplicada às ferramentas, permitindo a sua aplicação em diferentes áreas e contextos, e facilitando o seu uso por partes interessadas de diversas formações. Este conjunto de ferramentas, apoia as organizações na identificação de oportunidades comuns e na construção de parcerias sustentáveis.

De forma geral, o documento contribui para o fortalecimento da colaboração público-privada em áreas tão importantes quanto a cultura e para posicionar essa cooperação como um eixo transversal de projetos que geram valor agregado e benefícios para a sociedade como um todo.